



Camponeses limpam o terreno para reconstruir a casa do Centro de Comunicação

CENTRO DE COMUNICAÇÃO REMONTADO APÓS INCIDENTE E ATAQUE DOS BANDIDOS ARMADOS

*O Campo N.º 9
(Maio 1985)
p. 12*

O Centro de Comunicação Social João Francisco Chicourela, que fica na Aldeia Comunal Unidade de Moçambique, distrito de Mecuburi, foi remontado no começo de Janeiro, após uma parte do seu equipamento ter queimado num incidente e posteriormente o resto da aparelhagem ter sido destruído num incêndio causado pelos bandidos armados ao edifício do Conselho Executivo da Aldeia.

A quadrilha que provocou o incêndio atacou a aldeia e matou quatro pessoas, entre elas Hilário Castro Muasabão, correspondente-programador do Centro de Comunicação Social (informação noutra página).

A remontagem do Centro foi feita por uma equipa do Gabinete de Comunicação Social de Nampula, que deslocou equipamento novo

para o seu funcionamento. As actividades do Centro começaram no dia 8 de Janeiro. O estúdio do Centro fica agora num outro edifício, pois a casa ocupada anteriormente ficou destruída.

CANDEEIRO ACESO

O primeiro incêndio foi provocado pelo correspondente-programador do Centro, Pedro Iquivo, quando na noite do dia 15 de Novembro levou um candeeiro aceso para o interior da casa onde funcionava o estúdio e pôs-se a procura de uma chave de fenda que não localizou.

Deixou o candeeiro ainda aceso e foi ao salão onde o seu colega projectava uma sessão de cinema. Instante depois o lume do candeeiro inflamou 40 litros de gasolina que lá havia.

As chamas atingiram o telhado de capim e começaram a devorá-lo. Os habitantes da aldeia não tiveram tempo de salvar qualquer objecto que estava dentro da casa.

Entre a aparelhagem destruída no Centro destaca-se o amplificador, um gravador, 12 cassetes, um rádio portátil, dois rolos de filme (Kuxa Kanema), dois tripés, dois microfones e um relógio despertador.

Na madrugada do dia 26 de Novembro, quando uma quadrilha de bandidos armados atacou a guarnição da Aldeia Comunal Unidade Moçambique e provocou o incêndio do Conselho Executivo foram queimados os aparelhos que tinham sobrado: um projectador de filmes, um amplificador, um gravador e uma casseie. (Reportagem de José Daúdo)